

II Simpósio de Pesquisa do Ecosistema Ânima:
Juntos pelo Conhecimento: um novo saber cria um novo amanhã

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS REPERCUSSÕES NA VIDA DE FAMILIARES
DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE PÂNICO**

Bárbara Duarte Stiger¹, Beatriz Carvalho Araujo¹, Diego Cesar Batista de Oliveira¹, Evelyn Pinho Barbosa¹, Luca de Melo Mussatto¹, Michelle Novaes de Carvalho¹, Milene de Oliveira Goulart¹, Rebeca Leme Santana¹, Dante Ogassavara (Mentor)², Jeniffer Ferreira Costa (Mentora)² e Thais da Silva Ferreira (Mentora)² e Dr. José Maria Montiel (Orientador)³.

1- Acadêmico de Psicologia.

2- Psicólogo. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu.

3- Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima

RESUMO

A ansiedade, mecanismo de preparação para situações adversas, desempenha um importante papel nas dinâmicas psíquicas. Porém, quando em excesso, pode se transformar em um quadro psicopatológico que pode provocar prejuízos ao indivíduo. O presente estudo objetivou compilar informações acerca do Transtorno do Pânico, focando nas repercussões para o paciente e seus familiares. Caracterizou-se como um estudo de abordagem qualitativa ao adotar o método de revisão de literatura narrativa e a captação de materiais foi realizada em plataformas como SciELO. Observou-se que o Transtorno do Pânico demanda de diferentes cuidados, iniciando pela avaliação diagnóstica do quadro. Evidencia-se a rede de apoio familiar como parte do sucesso para enfrentamento das situações vivenciadas pelos pacientes, porém, estes também



necessitam de cuidados no que tange à saúde mental. Concluiu-se que o Transtorno do Pânico ocasiona diferentes repercussões no cotidiano do paciente e de seus familiares, demandando uma atenção visando diminuir os impactos negativos.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Pânico, Cuidador Familiar, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A ansiedade apresentada como mecanismo de preparação do corpo humano tem como função deixar o indivíduo atento e preparado para quaisquer situações que exigem esse cuidado. Sendo assim, é possível observar que a ansiedade desempenha um papel essencial nas dinâmicas psíquicas (Silva 2020). Porém, quando o paciente desenvolve transtorno de ansiedade, o mesmo apresenta preocupações com diversas situações e pensamentos negativos cercado um determinado cenário, como uma maior intensificação nas vivências emocionais com a presença de sintomatologias física (Castilho, 2000).

Ao focar no Transtorno de Pânico (TP), é caracterizado com ataques que consistem em um conjunto de sensações de desconforto, medo e vulnerabilidade intensa, juntamente com sintomas físicos e cognitivos, advindos da ansiedade de maneira recorrente ocasionado sofrimento ao indivíduo. Como forma de cessar tal sofrimento, começa-se o processo de fuga ao esquivar-se de situações que possam lhe desencadear e causar períodos de crise, o método utilizado se torna a evitação social (Farias, Marinho & Ribeiro, 2019). As seguintes manifestações podem acontecer de maneira recorrente, de rápida progressão, geralmente interligadas às questões fisiológicas, como sintomas cardíacos, gastrointestinais e neurológicos (Zuardi, 2017).

Atualmente, há inúmeros estudos acerca da etiologia do Transtorno de Pânico. É eminente que existe um padrão familiar associado ao diagnóstico, principalmente se tratando de parentes de primeiro grau que possuem cerca de oito vezes mais indícios do transtorno quando comparado ao grupo-controle (Salum, Blaya & Manfro, 2009). A partir das informações dispostas, o presente estudo objetivou compilar informações acerca dos desdobramentos do quadro psicopatológico em pacientes com Transtorno do Pânico, considerando os aspectos referente aos possíveis manejos e repercussões no cotidiano do paciente e na vida de seus familiares.



MÉTODO

O delineamento da pesquisa se seguiu como um estudo descritivo e transversal de caráter qualitativo, visando descrever as variáveis abordadas em um determinado momento, sem exercer controle sobre elas (Kochê, 2011). Realizou-se, então, uma pesquisa bibliográfica utilizando os materiais científicos disponíveis para investigar a problemática, tendo como objeto de estudo uma revisão de literatura narrativa, abrangendo as contribuições técnicas existentes e fornecendo uma visão panorâmica do estado da arte em relação a um determinado tema (Knopf, 2006). Foram realizadas buscas em plataformas de pesquisa, como SciELO e Google Acadêmico, utilizando dos descritores “saúde mental” e “ansiedade”. Não houve restrições quanto à data de publicação para abranger obras clássicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Transtorno do Pânico (TP) é relacionado à compreensão errônea acerca de específicas reações fisiológicas ou acontecimentos externos da vida do indivíduo, havendo a elaboração involuntária de uma interpretação exagerada e sobremodo à frente certos estímulos, interligando as sensações a situações alarmantes (Zuardi, 2017). Essa maneira distorcida de interpretar a realidade faz com que a pessoa desenvolva um aumento na ansiedade, intensificando a hipersensibilidade aos gatilhos associados a esta na qual ocasiona prejuízos no cotidiano dos pacientes (Montiel, Bartholomeu, Machado & Pessotto, 2014; Pereira, Nazario, Ferreira & Felski, 2022).

O diagnóstico do Transtorno de Pânico é preponderantemente realizado por profissionais da saúde que são das áreas da psiquiatria ou psicologia (Montiel, Bartholomeu, Machado & Pessotto, 2014), sendo fundamentalmente clínico (Levitan et al., 2012). Além de que o diagnóstico diferencial acerca dos ataques de pânico é imprescindível no momento do diagnóstico propriamente dito do Transtorno de Pânico. Uma vez que outros casos clínicos e psiquiátricos possui manifestações que contêm ataques de pânico e variados (Salum, Blaya & Manfro, 2009). No que tange ao tratamento para TP, consiste em medicação combinadas psicoterapia (Esmeraldo et al., 2016; Carvalho, Malagris & Rangé, 2019; Roubik, 2021).



CONCLUSÕES

O objetivo do presente estudo foi de compilar informações acerca dos desdobramentos do quadro de Transtorno do Pânico e as repercussões no cotidiano do paciente e de seus familiares. A partir dos resultados parciais analisados, observa-se que tal quadro psicopatológico repercute de uma forma abrangente tanto para o paciente, quanto para os familiares, afetando a qualidade de vida da pessoa acometida e até mesmo de todos os envolvidos. Evidencia-se que este último é fundamental enquanto rede de apoio na promoção de melhorias no quadro clínico do paciente, seja diante dos modelos psicoterápicos ou farmacológicos. Assim, considera-se fundamental o suporte prestado pelos familiares, incluindo outras pessoas próximas ao paciente das quais ofertem suporte ao indivíduo com algum diagnóstico psiquiátrico no período de tratamento e acompanhamento do quadro.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. (2022). Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS. Saúde e Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde, Prodisa/Fiocruz.
- Carvalho, M. R., Malagris, L. E. N., & Rangé, B. P. (2019). *Psicoeducação em Terapia Cognitiva-Comportamental* (2ª ed.). Sinopsys Editora.
- Esmeraldo, L. F., Costa, R. O., Costa, I. R. R. S., & Costa, R. O. (2016). A importância dos psicofármacos no tratamento do transtorno de pânico. Recuperado de https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2016/TRABALHO_EV055_MD4_SA1_ID1129_31052016200603.pdf
- Farias, A. C. B., Marinho, B. C., & Ribeiro, D. H. P. (2019). Principais transtornos psíquicos na contemporaneidade: Vol. 1. Um olhar clínico e esclarecedor sobre a Síndrome do Pânico (pp. 136-153). Recuperado de https://brasilmulticultural.org/wp-content/uploads/2020/05/ebook-Principais-transtornos-psiquicos_V-1.pdf#page=136
- Knopf, J. W. (2006). Doing a literature review. *Political Science and Politics*, 39(1), 127–132. <https://doi.org/10.1017/S1049096506060264>
- Köche, J. C. (2011). *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Vozes.



- Levitan, M. N., Chagas, M. H. N., Linares, I. M. P., Crippa, J. A., Terra, M., Giglio, A., Cordeiro, J. L. C., Garcia, G. J., Hasan, R., Lopes, A. M. C., Andrada, N. C., & Nardi, A. (2012). Transtorno do Pânico: Diagnóstico. Brasil: Associação Brasileira de Psiquiatria, Academia Brasileira de Neurologia, Sociedade Brasileira de Pediatria. Recuperado de https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/transtorno_do_panico.pdf
- Montiel, J. M., Bartholomeu, D., Machado, A. A., & Pessotto, F. (2014). Caracterização dos sintomas de ansiedade em pacientes com transtorno de pânico. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 34(86), 171-185. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94632921012>
- Pereira, A. L., Nazario, D. E., Ferreira, P. R., & Felski, R. S. (2022). Transtorno de Pânico e o vazio social. Blumenau, SC: Centro Universitário UNISOCIESC. Recuperado de <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/28985>
- Salum, G. A., Blaya, C., & Manfro, G. G. (2009). Transtorno do pânico. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, RS. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rprs/a/VgdKjMfjhGfGcFTdBgYCq6G/>
- Silva, T. D. (2020). Avaliação da sobrecarga e do ambiente familiar de pacientes com transtorno de pânico [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria]. Lume UFRGS. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/76160>
- Valença, A. M. (2013). Transtorno de pânico: aspectos psicopatológicos e fenomenológicos. *Debates em Psiquiatria*, 3(4), 6–10. Recuperado de <https://revistardp.org.br/revista/article/view/317/286>
- Zuardi, A. W. (2017). Características básicas do transtorno do pânico. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 50(Supl.1), 56-63. <https://doi.org/10.11606/issn.2176>

